

DAMASCENO, Raimunda Nobre. Relacionamento aluno-paciente: análise de uma experiência prática da Disciplina Enfermagem Psiquiátrica.

Orientadora da Dissertação:

Prof.^a Maria Lúcia Lopes Dallago, PhD

O estudo analisa uma experiência de relacionamento aluno-paciente, desenvolvida durante a prática da disciplina Enfermagem Psiquiátrica. Para a análise da experiência, utiliza-se de 27 relatórios escritos pelos alunos no ano de 1983.

Parte-se da problemática sócio-política para a questão específica da problemática da saúde mental, particularmente da prática da disciplina Enfermagem Psiquiátrica, objeto da análise.

Durante a análise dos relatos, percebe-se a dificuldade dos alunos em lidar com a problemática desta clientela, isto em virtude de ser uma disciplina diferente de todas as outras já cursadas anteriormente.

Os resultados da análise apontam falhas não só a nível de formação do aluno, mas também nos níveis políticos e institucionais. Onde, então, busca-se, com sugestões, medidas que venham a minimizar o problema.

RIOS BALBINO, Vivina do Carmo. Psicólogo escolar: agente de mediação no processo de mudança social?

Orientadora da Dissertação:

Prof.^a Susana Vasconcelos Jimenez, PhD.

Através deste estudo, procuramos analisar a formação e prática do psicólogo escolar, numa perspectiva dialética, objetivando a

busca de uma prática psicológica alternativa mais comprometida com as causas populares e com a emancipação do homem.

Inicialmente, foram abordados os aspectos ideológicos subjacentes à prática psicológica de um modo geral, centrando a discussão na análise mais específica da Psicologia Escolar, no que diz respeito à gênese e evolução de sua prática nas escolas.

Procurando compreender a situação dos psicólogos escolares em Fortaleza nesta perspectiva, fizemos uso de questionários e de estudo de caso objetivando o levantamento dos aspectos de sua formação e prática e da visão de temas relativos à Psicologia Escolar. A análise dos resultados permitiu não somente traçar o perfil do psicólogo escolar fortalezense como possibilitou também uma compreensão maior de sua formação acadêmica e de sua prática profissional no contexto da sociedade de classes.

Os dados do estudo foram comparados a outros existentes na área, onde diante dos resultados e dificuldades encontrados, conclui-se pela necessidade da ação conjunta dos cursos de Psicologia, dos órgãos representativos da categoria profissional e dos psicólogos escolares atuantes, no sentido de fazer emergir uma prática psicológica escolar mais comprometida com os interesses populares e com a democratização do ensino. Concluindo o estudo, foi apresentada uma experiência desenvolvida por nós na disciplina de Psicologia Escolar na Universidade Federal do Ceará, que se delineia como uma tentativa de ação na busca de um ensino de Psicologia Escolar articulado aos interesses acima mencionados.

AQUINO, Maria Natercia Linard. O processo diagnóstico e sua relação com a prática educativa nas classes especiais.

Orientadora da Dissertação:

Prof.^a Maria Lúcia Lopes Dallago, PhD

O objetivo do estudo é analisar o processo diagnóstico realizado nas escolas públicas de Fortaleza, para selecionar a clientela da classe especial, bem como verificar se existe relação entre o diagnóstico dos alunos e a prática educativa desenvolvida nas classes especiais para deficientes mentais.

Para efetivação deste estudo, foi realizada, inicialmente, a revisão da literatura sobre fracasso escolar, deficiência mental, problema do diagnóstico e sobre a prática educativa nas classes especiais.

Os dados da realidade empírica foram coletados através de uma pesquisa descritiva em 17 escolas públicas da rede oficial

de ensino, que possuem classes especiais para deficientes mentais, e um estudo de caso em duas classes especiais Nível III, sendo uma das classes em uma escola que contava com o serviço de uma equipe multidisciplinar, e a outra classe, em uma escola que não dispunha dessa equipe. Os sujeitos da pesquisa foram os professores e supervisores das classes especiais, diretores e técnicos das referidas escolas. As informações foram obtidas através de questionários, entrevistas e observações. Para contextualização do processo diagnóstico e da prática educativa especial, apresentar-se-ão, primeiramente, os resultados e a análise dos dados do questionário, e, num segundo momento, os resultados do estudo de caso contendo os dados das entrevistas e observações realizadas em duas classes especiais — Nível III.

As conclusões indicam que: não existe uma sistemática de avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados às classes especiais; mesmo com a presença da equipe técnica na escola, não existe avaliação diagnóstica, orientação e atendimento especializado aos alunos nas classes especiais; a prática educativa está desvinculada do diagnóstico e não atende às necessidades educacionais e individuais dos alunos considerados especiais pelo sistema regular de ensino; os alunos são excluídos das classes regulares e institucionalizados nas classes especiais sem recursos materiais e sem uma intervenção educacional adequada às suas necessidades especiais; as classes especiais dificultam a integração do aluno no sistema regular de ensino e, ao mesmo tempo, favorecem a segregação escolar e social.

Diante da realidade constatada, conclui-se que a educação especial das escolas públicas de Fortaleza-Ce., reproduzem as mesmas dificuldades explicitadas no referencial teórico estudado.

Recomenda-se que estudos sobre classes especiais tenham continuidade e que o material contido neste estudo seja criticamente refletido pelos profissionais envolvidos com educação especial.

ALBUQUERQUE, Maria Lucimar Miranda de. Uma experiência de educação comunitária no contexto da política social do Estado.

Orientadora da Dissertação:

Prof.^a Maria Nobre Damasceno, Dra.

Estudo referente a uma pesquisa sobre Educação Popular, onde se investigam os efeitos de uma prática educativa, de tendência participativa, agenciada pelo Projeto Rondon, visando a formação do saber como instrumento de organização comunitária.

O referencial teórico é de inspiração dialética. Usa o conceito operacional de Educação Popular, valorizando a produção e reelaboração do conhecimento pelas camadas populares.

Metodologia utilizada: um estudo de caso, tomando-se como universo da pesquisa, a Comunidade do Parque São Miguel, onde a prática em questão se desenvolve há três anos. Foi escolhida uma amostra populacional, que se estudou através do método de pesquisa participante, centrada nas técnicas de entrevistas semi-estruturadas, observação, questionamento, conjugados à participação em eventos da comunidade e visitas domiciliares.

Deste trabalho, consta um estudo sobre o Projeto Rondon e as circunstâncias do aparecimento do seu programa de Ação Comunitária, sobre as condições de vida e trabalho da população da Comunidade do Parque São Miguel, analisando-se as dimensões pedagógica e política da prática educativa que aí se realiza.

O estudo chega às seguintes conclusões:

1.º) Reconhecimento da Educação Popular como instrumento de resgate e sedimentação do poder político dos dominados.

2.º) A possibilidade comprovada de que intelectuais e profissionais da super-estrutura se vinculem organicamente às classes populares, negando-se a tese do monolitismo do Estado.

3.º) A prática educativa estudada se distancia do modelo desenvolvimentista em vigor se contrapondo à concepção de Educação e participação defendida pela instituição, favorecendo a produção de um saber a ser apropriado pela comunidade, como meio de afirmação dos interesses de sua classe.

4.º) A confirmação do êxito da relação pedagógica de parceria, em vista dos conhecimentos e habilidades adquiridas no concernente às denúncias de injustiça e exploração, e às lutas para superação de suas necessidades.

5.º) A necessidade de se continuar o estudo, pesquisando-se a história da Associação de Moradores, para avaliar em que medida esta contribui para afirmar ou negar os interesses da organização popular.

SILVEIRA, Regina Lúcia Barros Leal da. O menor-mulher: a dupla opressão.

Orientadora da Dissertação:

Prof.^a Sandra Francesca Conte de Almeida, Dra.

Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar que a dupla opressão do menor-mulher se materializa numa condição sin-

gular de existência caracterizada, por um lado, pela marginalização e rejeição sociais e, por outra, pela ocupação de lugares secundários na estrutura familiar e na sociedade em geral.

Para compreender esta singularidade analisou-se a questão do estigma "menor" e a questão do gênero "mulher", enquanto categorias conceituais que se interpenetram.

Como metodologia de trabalho utilizou-se a análise de conteúdo do discurso dos técnicos contido em 152 prontuários de meninos internos na Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor — FEBEMCE-CE.

A partir da análise de conteúdo elaborou-se categorias temáticas que permitiram o estudo da condição de dupla opressão vivenciada pela menina institucionalizada.

O estudo concluiu que a situação singular de existência da menor é resultante de condições histórico-materiais e culturais determinadas e que a prática pedagógica da Instituição reproduz e eterniza o estigma social e a posição da mulher nas estruturas familiar e social.

LISTA DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

CADERNOS DO CEAS
Centro de Estudos e Ação Social
R. Aristides Novis, 101
40.000 — SALVADOR-BA.

CADERNOS CEDES
Centro de Estudos de Educação e Sociedade
R. José Cantusio, 302
Cidade Universitária — AP. UNICAMP — Barão Geraldo
C. Postal, 6022 — Fone: (0192) 39-1598
13.100 — CAMPINAS-SP.

CADERNOS DE PESQUISAS
Fundação Carlos Chagas
Av. Prof. Francisco Morato, 1565 — Fone: (011) 813-4511
05.513 — SÃO PAULO-SP.

CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS
Fund. Bras. de Desenv. do Ensino de Ciências — FUNBEC

Cidade Universitária
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues — Travessa 4 — n.º 67
01.051 — SÃO PAULO-SP.

REVISTA DIDÁTICA

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Departamento de Educação
Av. Vicente Ferreira, 1278
17.500 — MARÍLIA-SP.

EDUCAÇÃO EM REVISTA

Faculdade de Educação — UFMG
Cidade Universitária — Campus Pampulha
C. Postal, 1703 — Fone: (031) 441-5022
31.270 — BELO HORIZONTE-MG.

AMAE-EDUCANDO

Av. Bernardo Monteiro, 861 — Fone: (031) 224-5400
30.150 — BELO HORIZONTE-MG.

REVISTA EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Santa Maria
Cidade Universitária, KM 9, s/n
Faculdade de Educação — Fone: (055) 226-1616
97.100 — SANTA MARIA-RS.

REVISTA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Conselho de Reitores das Univ. Brasileiras — CRUB
SEP/NORTE, Av. W3 NORTE — Quadra 516 — Lote 09
Fone: (061) 272-2960
70.770 — BRASÍLIA-DF.

REVISTA ANDE

Faculdade de Educação
Universidade de São Paulo
Av. da Universidade, 380 — Perdizes — Fone (011) 261-4666
05.508 — SÃO PAULO-SP.

REVISTA BRASILEIRA DE ADM. DA EDUCAÇÃO — ANPAE

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Av. Paulo Gama, s/n — Sala 700 E — prédio 23 — Fone: (0512)
27-5933
90.049 — PORTO ALEGRE-RS.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
R. Voluntários da Pátria, 107
Botafogo — ZC 02
22.270 — RIO DE JANEIRO-RJ.

REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Universidade Federal Fluminense
R. Miguel de Farias, 09 — Icaraí
24.220 — NITERÓI-RJ.

REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Série Estudos e Documentos
Universidade de São Paulo — USP
Av. Angélica, 1408 — 7.º Andar — Fone: (011) 66-7284
05.580 — SÃO PAULO-SP.

REVISTA INTER-AÇÃO

Faculdade de Educação
Universidade Federal de Goiás
Setor Universitário — Campus Universitário — Fone: (062) 261-4666
74.000 — GOIÂNIA-GO.

REVISTA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Associação Brasileira de Tecnologia Educacional
Av. Erasmo Braga, 255 — Grupo 104 — Centro
20.020 — RIO DE JANEIRO-RJ.

REVISTA TÓPICOS EDUCACIONAIS

Centro de Educação
Universidade Federal de Pernambuco — Fone (081) 271-0344
Av. Prof. Moraes Rego, 1235 — Engenho do Meio
50.739 — RECIFE-PE.

REVISTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS

Fund. Bras. p/Desenv. do Ensino de Ciências — FUNBEC
C. Postal, 2089 — Fone: (011) 815-7555 R. 110
01.051 — SÃO PAULO-SP.

REVISTA SALA DE AULA

Fundação Victor Civita
R. Haddock Lobo, 403 — D. — Fone: (011) 284-3733
01.414 — SÃO PAULO-SP.

REVISTA NOVA ESCOLA
Fundação Victor Civita
R. Jaguarê, 203
02.515 — SÃO PAULO-SP.

REVISTA EDUCAÇÃO EM DEBATE
Centro de Estudos Sociais Aplicados
Universidade Federal do Ceará
Av. da Universidade, 2853 — Benfica
60.020 — FORTALEZA-CE.

REVISTA EDUCAÇÃO E REALIDADE
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação — Fone: (0512) 21-8886
R. Ludolfo Boehl, 756/305
91.700 — PORTO ALEGRE-RS.

REVISTA EDUCAÇÃO E SELEÇÃO
Fundação Carlos Chagas
Av. Francisco Morato, 1156 — Fone: (011) 813-4511
05.513 — SÃO PAULO-SP.

REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
Centro de Estudos e Sociedade (CEDES)
R. José Cantusio, 302 — Fone: (0192) 39-1301
Cidade Universitária — AP. UNICAMP
C. Postal, 6022 — Barão Geraldo
13.100 — CAMPINAS-SP.

REVISTA EDUCAR
Setor de Educação
Universidade Federal do Paraná
R. General Carneiro, 460 — 2.º Andar — Fone: (041) 264-2522
R. 270
(041) 264-3574
80.000 — CURITIBA-PR.

REVISTA EM ABERTO
Av. N, 2 — Anexo I do MEC
70.047 — BRASÍLIA-DF.

REVISTA FORUM EDUCACIONAL
Inst. de Estudos Avançados em Educação

Fundação Getúlio Vargas — Praia do Botafogo, 190 — Botafogo
Fone: (021) 551-1522
22.253 — RIO DE JANEIRO-RJ.

REVISTA LEITURA. Teoria e Prática
Associação de Leitura do Brasil
Faculdade de Educação — Fone: (0192) 39-1301 R. 2253
Universidade de Campinas — UNICAMP
Cidade Universitária Zeferino Vaz — Barão Geraldo
13.100 — CAMPINAS-SP.

REVISTA PERSPECTIVA
Centro de Ciências da Educação
Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Universitário — Fone: (0482) — 33-9586
88.049 — FLORIANÓPOLIS-SC.

REVISTA PROPOSTA
Federação dos Órgãos p/ Assistência Soc. e Educacional
R. Bento Lisboa, 58 — 4.º andar — Catete
22.221 — RIO DE JANEIRO-RJ.

REVISTA DO PROFESSOR
Centro do Professorado Paulista
C. Postal 183
01.000 — SÃO PAULO-SP.

REVISTA EDUCAÇÃO MUNICIPAL
CEAD
R. Epeira, 179
05.447 — SÃO PAULO-SP.

BOLETIM DA ANPED
R. Dr. Celestino, 74 — 2.º andar — Sala 24
24.020 — NITERÓI-RJ.

EDUCAÇÃO E FILOSOFIA
Dept.º de Filosofia
Universidade Federal de Uberlândia
Av. Universitária, s/n
Campus Santa Mônica — Bloco U — Fone: (034) 235-2888
38.400 — UBERLÂNDIA-MG.

REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 BR 101 — KM 1 — s/n
 Campus Universitário
 59.000 — NATAL-RN.

INEP (Diretoria de Documentação e Informação)
 Anexo I do MEC — 1.º Andar — Sala 141
 Fone: (061) 223-5561
 70.300 — BRASÍLIA-DF.

CNPq
 W 3 — Norte — Quadra 507 — Bloco B
 Fone: (061) 273-0351
 70.040 — BRASÍLIA-DF.

REVISTA PROPOSTA
 Federação dos Professores do Estado de São Paulo
 R. Bento Lisboa, 28 — 4.º andar — Centro
 22.251 — RIO DE JANEIRO-RJ.

REVISTA DO PROFESSOR
 Centro do Professorado Paulista
 C. Postal 183
 01.000 — SÃO PAULO-SP.

REVISTA EDUCAÇÃO MUNICIPAL
 CEAD
 R. Epitácio, 179
 05.447 — SÃO PAULO-SP.

BOLETIM DA ANPED
 R. Dr. Celastino, 74 — 2.º andar — Sala 24
 24.020 — NITERÓI-RJ.

EDUCAÇÃO E FILOSOFIA
 Dept. de Filosofia
 Universidade Federal de Uberlândia
 Av. Universitária, s/n
 Campus Santa Mônica — Bloco U — Fone: (034) 233-2888
 38.400 — UBERLÂNDIA-MG.